



HÁ CIÊNCIA SOB O SOL. ALÔ, ALÔ, REALENGO, AQUELE ABRAÇO!

Diana C. S. Pichinine [diana.pichinine@ifrj.edu.br] ¹

¹FRJ/CReal – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Realengo

No difícil momento por que passa a educação pública e a cultura brasileira em geral, é com alegria que saudamos a iniciativa de criação de mais um periódico do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro, uma revista que nasce para tentar dar cor local à produção acadêmica e científica realizada no Campus Realengo. Em tempos em que certo obscurantismo organiza tanto as visões-de-mundo quanto as políticas públicas na área da educação é extremamente importante que a comunidade acadêmica tenha oportunidade de mostrar ao grande público aquilo que realiza em termos de pesquisa, estudo e extensão, e, sobretudo, o quanto essa produção pode afetar diretamente seu entorno, não apenas na prestação de serviços na área de saúde, mas no incremento do capital cultural local.

Em seu primeiro volume, a Revista Saúde.Com-Ciência reúne tanto a produção discente, resultante da finalização da disciplina de Oficina de Artigos Científicos dos alunos de graduação do CReal, quanto a produção docente acerca de experiências de docência com alunos do IFRJ CReal. Assim, encontraremos contribuições de alunos e professores das graduações em Farmácia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia, que nos abrem um quadro de observação do trabalho que ali se realiza em diferentes instâncias.

A variedade temática é uma característica das contribuições dos alunos e professores de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Farmácia que imediatamente nos chama à atenção. Compondo a primeira parte desse número, os artigos discentes transitam desde as questões de gênero, saúde mental e atividade esportiva até questões técnicas relacionadas às suas respectivas atividades profissionais.

Do ponto de vista da colaboração docente as temáticas também apresentam diferentes preocupações: desde a busca pela inserção das graduações em saúde do CReal no quadro de funcionalidade e competitividade da economia de mercado, até às preocupações de cunho pedagógico-político acerca da utilização de metodologias ativas, da relação ensino-aprendizado ela mesma, da manutenção da vocação do campus a uma perspectiva multidisciplinar envolvida com uma concepção de educação integral, permanente e organizada em torno de uma tentativa de ultrapassagem do modelo restrito da racionalidade biomédica. Dessa forma, o número oferece um panorama instigante do que vem se constituindo em preocupação teórica e científica do seu corpo acadêmico.

Jade Tavares Tartaruga abre a primeira sessão com o trabalho Tratamento hormonal para Homens Transgênero. Através de uma breve revisão bibliográfica, é possível compreender como funcionam os protocolos de transexualização, baseados em hormonioterapia. Ali tomamos conhecimento de que esse tratamento para homens trans difere em relação àquele usado para mulheres trans, ambos objetivando melhorar o bem-estar mental dos indivíduos que sofrem com a disforia de gênero através do desenvolvimento das características sexuais secundárias próprias à construção da identidade de gênero em questão.

Com o título Terapia Hormonal para Redesignação de Gênero – Mulher Trans: uma revisão, Pablo Vinícius Souza Ribeiro dá seguimento à discussão sobre a transexualização focando, dessa vez, no processo de hormonização de transição sexual de homem para mulher trans,

acompanhado ou não de cirurgia de afirmação sexual (CAS). Baseado num recorte temporal de trabalhos publicados nos últimos dez anos, o artigo aborda a assistência médica, farmacêutica e psicossocial a mulheres transgênero, o acolhimento à saúde da população transgênero em geral, bem como as características dessa terapia que precisa ser acompanhada por uma equipe multiprofissional capacitada, que seja capaz de diminuir os riscos oriundos da automedicação e superdosagem.

A partir da Análise de Rotulagem Específica de um Alimento para Controle de Peso, Natália Gomes Boechat e Lêda Glicério Mendonça reconstruem o ambiente sociocultural que, nos anos oitenta do século passado, deu início à ênfase do “culto ao corpo” e à ideia de que a beleza física seria sinônimo de autocontrole, poder e modernidade. O que o artigo observa é que diante de um ideal inalcançável de beleza, forjado sobretudo na imagem da magreza, o público feminino tende a entrar em sofrimento psíquico na ânsia por adequar-se a esse padrão, sendo assim facilmente conquistado pela armadilha da realização de infinitas dietas e do consumo de medicamentos que prometem emagrecimento rápido. Observando a não obrigatoriedade de registro sanitário de alguns desses medicamentos, o artigo visa, através de uma pesquisa qualitativa e analítica, a verificar se a rotulagem de um desses produtos respeita as legislações vigentes, bem como alertar para a facilidade de aquisição do mesmo via internet.

Com o artigo A Consultoria colaborativa entre terapeutas ocupacionais e professores no atendimento de alunos com necessidades específicas, Mariangela Dias Alves, discente em Terapia Ocupacional, a partir de uma revisão bibliográfica, analisou nove artigos e descobriu que as estratégias mais utilizadas pelos terapeutas ocupacionais num trabalho de consultoria colaborativa com os docentes no ambiente escolar foram os recursos da tecnologia assistiva. A pesquisa descreve resultados promissores desse trabalho conjunto apontando para a relevância da presença do terapeuta ocupacional, enquanto profissional de saúde que estuda o “fazer humano” no contexto da formação escolar.

Pesquisando sobre as Fatores associados ao mau desempenho escolar de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, Raíssa Silva Araújo observa que as primeiras manifestações desse transtorno ocorrem na infância, mas só se tornam

evidentes com a entrada da criança no mundo escolar. Os artigos revisados na literatura nacional complementaram-se em suas análises apontando que déficits cognitivos e/ou psicomotores, comorbidades, características do ambiente escolar e relações familiares fragilizadas atuam como os principais fatores associados ao insucesso escolar dos estudantes que manifestam esse transtorno. Evidencia-se, assim, que apenas uma reestruturação do conjunto que envolve o aluno do ponto-de-vista biopsicossocial pode derivar na constituição de uma rede de apoio necessária para a melhoria de seu rendimento escolar.

Pesquisando sobre Intervenções do Terapeuta Ocupacional em Atletas com lesão medular na atividade esportiva, Nathália de Oliveira Monteiro da Silva realiza um estudo qualitativo-descritivo sobre quais são as possíveis estratégias e intervenções que um terapeuta ocupacional pode adotar no cotidiano que favoreçam a independência nas atividades da vida diária (atividades instrumentais rotineiras) de atletas portadores de lesão muscular. A premissa da qual o estudo parte é a de que atividades esportivas e paradesportivas constituem fator motivador dessa autonomia, e três subtemas surgiram no contexto da pesquisa: 1) importância da prescrição de esportes; 2) avaliações possíveis para o desempenho esportivo e ocupacional; 3) possíveis intervenções para potencializar a atividade esportiva.

A prática profissional dos terapeutas ocupacionais: ações diretas nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais do Brasil, de autoria de Tamara Casimiro de Siqueira Alves, visa a

descrever, conforme o título anuncia, as possíveis atuações do terapeuta ocupacional no ambiente das UTI's neonatais: prevenir sequelas graves realizando intervenção precoce, detectar comprometimentos físicos, cognitivos e estimular as habilidades de auto regulação, planejamento e execução motora através de práticas realizadas com o neonato, mas também com sua família. A pesquisa também revela que as principais intervenções do TO estão voltadas para a estimulação dos aspectos motores, cognitivos, sensoriais e sociais do recém-nascido pré-termos, favorecendo ao desenvolvimento global, a prevenção de deformidades, a auto regulação e neuro comportamento.

A sessão que conta com a colaboração dos docentes acerca das suas experiências de pesquisa, extensão e ensino no IFRJ Campus Realengo traz um balanço do que vem constituindo o cerne da pesquisa em saúde nesse campus durante a sua década de existência. No artigo A pesquisa em saúde no Campus Realengo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: uma década de história, de autoria das professoras Vivian Martins e Luciana Castaneda Ribeiro, encontramos a descrição de uma tentativa de reconstrução do processo histórico de pesquisa em saúde naquele campus através de uma pesquisa documental realizada a partir do acervo ali encontrado (na forma de banners e posters). Em suas considerações principais, as autoras concluem acerca da tendência dessas pesquisas a um caráter multidisciplinar e acerca da confirmação de uma certa vocação do campus Realengo para promover uma formação privilegiada no eixo da educação integral e permanente. No geral, a formação no campus propiciaria ao alunado um pendor a uma perspectiva epistemológica de cunho crítico-filosófico ao

modelo hegemonicamente vigente na área da saúde, a saber, o modelo restrito da racionalidade biomédica.

Ainda nessa sessão encontramos um relato da professora Lêda Glicério Mendonça acerca da Implantação da Disciplina de Inovação Tecnológica em Cursos de Graduação: um diferencial na formação de alunos do Instituto Federal do Rio de Janeiro. O artigo relata a trajetória da implantação da disciplina Inovação Tecnológica nos cursos de graduação em Química, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional no IFRJ, cujo objetivo originário foi o de amadurecer o conceito de inovação e empreendedorismo junto ao futuro profissional. Observando a relevância que a tendência neoliberal vem ganhando na economia hodierna, e a conseqüente preocupação com uma formação que vise às necessidades do mercado, a disciplina, ao incentivar o empreendedorismo, objetiva mostrar que a formação oferecida na instituição está atenta a esse tipo de demanda não apenas nas áreas do Direito e da Administração, mas também no ambiente da saúde.

Finalizando a colaboração docente, os professores Gabriel Rodrigues, Adriana Macedo e Vinícius Costa Martins nos apresentam o resultado de seus experimentos com metodologias ativas de ensino. A metodologia nesse caso envolveu um projeto de construção de modelos anatômicos a serem utilizados como material didático nas aulas cujo objetivo era a promoção de uma compreensão adequada dos conceitos relacionados a planos e eixos de movimento, movimentos osteoarticulares e tipos de contração muscular, e não apenas de sua memorização. Considerando seu objetivo principal de estimular o processo de reflexão sobre as relações aí envolvidas, os resultados foram considerados exitosos tanto pelos autores, como pelos alunos e pelo público que esteve presente à exposição em que o trabalho foi apresentado publicamente (um evento de extensão). Aprendizado Interativo em Movimento Humano a partir do Desenvolvimento e Apresentação de Modelos Anatômicos é o relato da tentativa de realização de uma práxis pedagógica engajada com a ultrapassagem de modelos tradicionais, e que sejam capazes de promover o ensino técnico na área da saúde à condição de um ensino crítico e reflexivo

Esse volume se encerra com uma resenha escrita pela discente Thamires Rosa da Silva da já clássico *O Corpo e seus Senhores* (2009), de Fernando Lefreve e Ana Maria Cavalcante Lefreve, em que se discute a tríade que organiza a relação entre corpo e mente: Homem-Mercado-Ciência. O grande mérito da obra é o de abordar essa instigante e difícil temática sobre como nosso sofrimento (humano, demasiado humano) hodiernamente se articula a um circuito técnico-científico, de um lado, e à lógica de mercado, de outro. Complexa articulação que no dizer de Sandra Caponi: “envolve desejos, interesses, perdas e benefícios”.

Diana C. S. Pichinine é...

Professora de Filosofia do IFRJ CReal. Leciona as disciplinas Filosofia e Saúde e Corpo, Homem e População trabalhadora para as graduações em Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Farmácia, e a disciplina Estudos Culturais II para o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde (CTACS).

